

MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS:

35 ANOS DO TEATRO LAMBE-LAMBE NO BRASIL

Florianópolis, v. 2, n.30, p. 137-150, outubro 2024

E - ISSN: 2595.0347

Teatro Lambe-Lambe: o teatro das possibilidades

Cláudia Salomão Costa

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



Figura 1 - Espetáculo: *O Som do Tambor*, Artista lambelambeira: Geovanne Cazaes.
Foto: Cláudia Salomão (2023)

DOI: <https://doi.org/10.5965/2595034702302024137>

Teatro Lambe-Lambe: o teatro das possibilidades¹

Cláudia Salomão Costa²

Resumo: O presente artigo faz parte da pesquisa de doutorado, em andamento, junto ao Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (Pós-Cultura/UFBA), e busca refletir sobre o teatro lambe-lambe a partir dos conceitos básicos defendidos por suas criadoras, as artistas bonequeiras Ismine Lima (1950-2022) e Denise di Santos; e sobre seu potencial pedagógico e emancipatório, tendo como referência a prática artística desenvolvida com os discentes do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Cecult/UFRB).

Palavras-chave: Teatro lambe-lambe; Teatro de formas animadas; UFRB;

“Lambe-Lambe” theater: a theater of possibilities

Abstract: The present paper, part of a doctoral thesis in progress at the Graduate Program in Culture and Society at the Federal University of Bahia (Pós-Cultura/UFBA), seeks to examine a type of theater known as “lambe-lambe,” utilizing the basic concepts that guide the actors that created it, puppet artists Ismine Lima (1950-2022) and Denise di Santos. The paper also explores this type of theater’s pedagogical and emancipatory potential, based on the artistic practice developed by students at the Center for Culture, Expressions and Applied Technologies of the Federal University of the Bahian Recôncavo (Cecult/UFRB).

Keywords: “Lambe-lambe” theater; Animation theater; UFRB.

¹ Data de submissão do artigo:30/06/24 | Data de aprovação do artigo:13/08/24.

² Doutoranda pelo programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - Pós-cultura IHAC/UFBA (em andamento), mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), bacharela em Direito (UFBA), Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Salvador (UNIFACS). Professora assistente do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Cecult/UFRB). Pesquisadora no grupo Voz, Corpo e Memória na Trama Poética (UFBA). e no grupo Criar para crianças: núcleo de estudos das artes e culturas da e para a infância (CRICA/UFRB). Desenvolve atividades de extensão na UFRB/CECULT nas áreas de teatro de formas animadas, teatro lambe-lambe, tecnologias da cena e gestão técnica do espetáculo. Exerce o cargo de gerente técnica do Teatro Castro Alves/ Fundação Cultural do Estado da Bahia desde o ano de 1997 até a presente data. Exerceu a função de chefe de palco do Teatro Castro Alves de 1991 a junho de 1997. Tem experiência na área de artes, com ênfase em produção cultural e gestão técnica. Produtora de shows, festivais e artistas ao longo de 35 anos, com experiência nas áreas de dança, música, teatro e carnaval. E-mail: claudiasalomao@ufrb.edu.br /ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6112-1725> .

Breve relato sobre a origem

O teatro lambe-lambe nasceu em Salvador/Bahia, no ano de 1989, pelas mãos de duas artistas bonequeiras nordestinas, a baiana Denise di Santos e a cearense Ismine Lima (1950-2022). Endossa essa afirmativa, o depoimento de artistas e pesquisadores que, ao longo dos 35 anos de existência dessa linguagem, contribuíram para sua prática, desenvolvimento e registro. Segundo Beltrame e Arruda:

Na linguagem teatral do teatro lambe-lambe, dentro de uma pequena caixa cênica, é apresentado um espetáculo de curta duração com elementos animados, para apenas um espectador de cada vez. Esta nova linguagem do teatro de animação foi criada pelas atrizes animadoras baianas Denise dos Santos e Ismine Lima no ano de 1989 (Beltrame; Arruda, 2008, p.1010).

Para além das atividades individuais cotidianas, Denise e Ismine desenvolveram conjuntamente o trabalho com o teatro de formas animadas. Juntas, fizeram parte da fundação da Associação de Teatro de Bonecos da Bahia (ATBB) e participaram de cursos e festivais. “O teatro de formas animadas é um gênero no qual se fundem o teatro de bonecos, de máscaras e objetos” (Amaral, 2011, p.19); na atualidade é considerada uma forma híbrida e heterogênea do fazer artístico.

A *Dança do Parto* é o primeiro espetáculo de teatro lambe-lambe e surge de uma necessidade pedagógica. À época, Denise di Santos ocupava a função de diretora de Ensino Infantil das escolas do Serviço Social do Comércio (Sesc/Bahia). No contexto da sala de aula, era preciso falar sobre aspectos da reprodução humana para crianças, pais e responsáveis.

Diante dessa necessidade, e utilizando os conhecimentos como artista bonequeira, criou uma pequena boneca de espuma com abertura na região genital, por onde era possível encaixar uma outra boneca ainda menor e, através da manipulação desses elementos, reproduzir o momento do parto.

“Se as crianças devem tornar-se um dia sujeitos completos, então, não se pode esconder delas nada que seja humano” (Mynona apud Benjamin, 2009,

p.87). Sendo assim, o conhecimento sobre algo tão humano quanto o nascimento não poderia ser negado às crianças.

Denise sentia-se incomodada pela forma como o parto era usualmente retratado. O mito da chegada dos bebês trazidos por cegonhas era um discurso a ser superado. Falsas narrativas anulavam o protagonismo feminino e propiciavam o apagamento de aspectos científicos, representando o que ela denomina de crenças limitantes (Conversa gravada com Denise, 2024). É possível observar que o teatro lambe-lambe traz em sua origem um discurso libertário do ponto de vista feminino.

Ao tomar conhecimento da proposta em andamento, Ismine manifestou de forma enfática a sua opinião: algo tão especial deveria ser apresentado como um segredo:

Ismine afirmava que tal espetáculo deveria ser apresentado como uma espécie de segredo, principalmente por se tratar de algo tão íntimo e reservado, no caso, o nascimento de um bebê (Gasper, Lucenti, 2020, p.301).

Diante dessa provocação, surge o desafio de apresentar a cena do parto de forma mais intimista.

O olhar de Ismine foi como uma provocação para ambas e elas tomaram-no como um desafio: em que formato apresentar a cena do parto? (Carvalho, Fornari, Daiane, 2020, p.130).

No final dos anos 1980, ainda era possível encontrar em algumas praças de Salvador a figura dos antigos fotógrafos lambe-lambe³ e suas câmeras fotográficas em formato de caixa. Foi a partir da observação das caixas dos fotógrafos lambe-lambe que Denise e Ismine tiveram a inspiração para o espaço

³Os lambe-lambes trabalhavam com suas “caixas mágicas” nos parques públicos e produziam as fotografias “instantâneas” da época, uma vez que as entregavam ao cliente logo após seu registro. Utilizavam uma câmera de madeira, um tripé e um pequeno laboratório para revelar e ampliar imediatamente o material sensível (Kulcsár, 2017).

que iria acomodar a cena do parto, e que posteriormente daria nome a essa nova linguagem no campo do teatro de formas animadas: teatro lambe-lambe.

O teatro lambe-lambe nasceu de uma necessidade pedagógica e teve a sua primeira apresentação pública como espetáculo no evento denominado Feira do Interior, que aconteceu em Salvador (BA) em setembro do ano de 1989.

Desde então se espalhou pelo Brasil, inicialmente por intermédio da figura do ator, diretor e cenógrafo Antônio Leopolski, o Antônio Bonequeiro (1958-2010), que a partir do encontro com Denise di Santos em uma oficina na Aldeia de Arcozelo (Rio de Janeiro), no ano de 1995, se apaixonou por essa linguagem e passou a produzi-la em Santa Catarina, de onde se expandiu para o sul do Brasil, encantando outros artistas. Por meio de encontros, oficinas e festivais, o teatro lambe-lambe alcançou outros estados e ganhou o mundo.

Atualmente, é praticado em países como Argentina, Chile, França, Espanha, Estados Unidos, Venezuela, dentre outros, conforme revela o 3º *Mapeamento do Teatro em Miniatura e Teatro Lambe-Lambe*, publicado pelo Grupo Girino e Festim – Festival de Teatro em Miniatura, na Revista Anima, no ano de 2018 (Rangel, 2018).

Experiências anteriores

No Oriente e no Ocidente observamos a existência de experiências que ao longo dos tempos utilizaram caixas e espaços fechados para apresentação de efeitos óticos e contação de histórias, associados ao uso de lentes, espelhos, manivelas, cartões e réplicas de cenários de espetáculos famosos à época. Algumas dessas práticas podem ser consideradas embriões de novas linguagens, a exemplo do cinema, da fotografia e do mangá.

No Japão do século XII, monges utilizaram rolos de pergaminho com desenhos para transmitir os ideais budistas às pessoas que não tinham conhecimento da linguagem escrita, dando origem ao *kamishibai*, que posteriormente se transformou em uma forma itinerante de contação de histórias

onde o *kamishibaya*, ou contador de histórias, transportava em uma bicicleta a caixa de madeira onde cartões com imagens e figuras eram apresentados alternadamente, ilustrando a história a ser contada. Em paralelo às apresentações, acontecia a atividade comercial da venda de doces para o público presente, agradando especialmente às crianças.

Diferentes formas de observação através de visores e orifícios foram desenvolvidas em diferentes períodos e lugares, dentre elas, as experiências do intelectual renascentista Leon Battista Alberti (séc. XV) e seus estudos da perspectiva, que fazia uso de uma câmara escura, peças de vidro e recursos de iluminação. Tais experimentos influenciaram o surgimento do que veio a ser conhecido como *peep shows*, um divertimento de natureza científica.

Os primeiros Peep Shows conhecidos, com perspectiva, pintados com cores transparentes sobre vidro e iluminados por trás, produzindo vários efeitos, do nascer do sol e da lua, foram feitos por Leon Battista Alberti em 1437 (Rosière, 2020, p.32).

Posteriormente, os *peep shows* se transformaram num entretenimento para adultos com conteúdo erótico e era encontrado nas zonas boêmias das cidades. Atualmente, com os recursos audiovisuais e tecnológicos, em especial a internet, tornou-se uma atividade em decadência.

Embora existam outras formas espetaculares que empregaram o uso de espaços fechados e observação por aberturas ou orifícios, o teatro lambe-lambe apresenta características próprias que o diferenciam de outras linguagens e o tornam original:

- curta duração da apresentação, cada uma durando em média três minutos. O teatro lambe-lambe é a linguagem da síntese dramática onde, em um curto espaço de tempo, tudo pode acontecer;
- utilização de elementos miniaturizados. O encantamento pelas formas diminutas;

- natureza individual da apresentação, onde existe a relação de um espectador por vez assistindo ao espetáculo apresentado. A proximidade e exclusividade de cada apresentação tornam o espetáculo único;
- figura do ator/atriz animador(a), que assume a relação direta com o elemento a ser animado, protagonizando uma participação ativa, não se limitando a contar uma história, mas dando vida ao objeto, antropomorfo ou não, que se encontra em diálogo direto com o público.

Teatro lambe-lambe e o Recôncavo baiano

No ano de 2016, ao ingressar como docente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), lecionando o componente curricular denominado Tecnologias da Cena (GCecult 133), que integra a matriz do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Bicult), surgiu a oportunidade de me aproximar dos estudos do teatro de formas animadas com o objetivo de atender ao disposto na ementa que apresenta a seguinte abordagem:

Técnicas e tecnologias no espaço cênico. Palcos: tipologias, equipamentos, caracterização, indumentária, figurino, iluminação, cenografia. Teatros de animação, de bonecos e de marionetes: noções e tipologias (UFRB, Bicult-Cecult, 2012, p.70).

Até então, eu não conhecia o teatro lambe-lambe. Foi através de uma mostra intitulada Festejo Lambe-Lambe, no ano de 2017, que me encantei pelo que vi. Deslumbrou-me a possibilidade de, em um curto espaço de tempo, numa mini caixa cênica, elementos miniaturizados ganharem vida através do trabalho do ator/atriz animador (a) e se converterem em um espetáculo individual e único. Manoel de Barros, em sua poesia das coisas incomuns, traduz o encantamento pelo que é pequeno aos olhos.

Falou mais: Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós (Barros, 2015, p.152).

A partir dessa experiência reveladora, vislumbrei a possibilidade de aproximar a linguagem do teatro lambe-lambe das atividades do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Cecult/UFRB) na cidade de Santo Amaro. Nessa empreitada, contei com o apoio de colegas professores e a adesão dos discentes que se interessaram pelo desafio da proposta.

No ano de 2018, iniciamos a inclusão do teatro lambe-lambe nas atividades de ensino, que posteriormente se expandiram em atividades de extensão e pesquisa. Mostras, apresentações públicas e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram alguns dos desdobramentos observados ao longo do período de 2018 a 2023.



Figura 1 – Cartaz da Mostra de Teatro Lambe-Lambe realizada no Cecult/UFRB em 16 de maio de 2018. Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/cecult/eventos/382-16-05-mostra-cecult-de-teatro-lambe-lambe>. Arte do cartaz: Walter Mariano.

A ideia inicial de propor aos estudantes o uso da linguagem do teatro lambe-lambe para exercício e criação, no campo das áreas de cenografia,

iluminação cênica, espacialidade e dramaturgia, a partir de um tema livre, se mostrou ainda mais ampla e abrangente quando os primeiros trabalhos começaram a surgir.

Denise di Santos define o teatro lambe-lambe como o teatro das possibilidades, relacionando a sua existência a uma necessidade de construir uma poética social e política capaz de provocar no espectador sentimentos de pertencimento (Conversa com Denise, 2024). Foi com a energia do teatro das possibilidades que o teatro lambe-lambe chegou à UFRB e ao Recôncavo baiano. Desde os primeiros trabalhos apresentados pelos discentes, a influência da cultura local aparece com potência. As festas populares, a atividade pesqueira, o comércio na feira livre, o samba de roda, o candomblé, a religiosidade e a musicalidade do Recôncavo baiano estão presentes de forma predominante na dramaturgia proposta, revelando um forte sentimento de pertencimento. Bonecas *abayomi*⁴ apoiadas por varetas surgem como uma opção repleta de significados para animação dos personagens, numa clara relação entre referências locais e a natureza autossustentável e de baixo custo, uma das possibilidades do teatro lambe-lambe.



⁴ Bonecas *abayomi* são bonecas confeccionadas com retalhos de tecidos, sem a utilização de agulha, linha ou cola, muito comuns na região do Recôncavo baiano.

Figura 2 – (na página anterior) Caixa produzida pelos estudantes Murilo Viola e Murilo Felipe, retratando uma personagem tradicional da feira livre de Santo Amaro, utilizando boneca *abayomi*. Foto da autora (2019).

A forma como conhecimentos e saberes populares locais, por vezes subjugados pela massificação de propostas globais, emergem, pode ser entendida a partir da definição de gesto decolonial descrita por Marta Hass e Gilberto Icle, e encontrada nas reflexões propostas por Walter Mignolo:

O gesto decolonial, portanto, está relacionado com pensamentos e práticas que rompem com a colonialidade do saber e do poder, contribuindo para a emergência de falas e saberes locais: indígenas, mestiços, femininos, africanos, camponeses etc. (Haas; Icle, 2019. p.98).

É possível identificar no protagonismo das referências culturais locais uma ruptura com a hegemonia imposta pela comunicação de massa e redes sociais. Em uma conjuntura onde se impõe o consumo de valores alheios à realidade local, a prática do teatro lambe-lambe no contexto da UFRB se apresenta como um espaço possível à insurgência.

Lamentavelmente, não pude desfrutar de diálogos com Ismine Lima⁵ acerca dos processos criativos e demais questões relacionadas ao teatro lambe-lambe, os quais seriam muito valiosos para o desenvolvimento da minha pesquisa. Nossos encontros se deram em eventos e apresentações públicas, onde pude observar o seu olhar atento aos trabalhos à volta. Guardo com carinho os momentos de troca e atenção que ela dedicou aos estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), jovens artistas descobrindo os caminhos do teatro lambe-lambe.

⁵ Ismine Lima faleceu no dia 10 de julho de 2022, na cidade de Salvador/Bahia.



Figura 3 – Denise di Santos e Ismine Lima (sentada) interagem com os estudantes Edrei Castelo e Gabriela de Jesus (Cecult/UFRB), após apresentação no Festejo Lambe-Lambe
Fonte: foto da autora (2018).

Denise participa generosamente de encontros e palestras com estudantes do Cecult/UFRB, numa importante troca de saberes e experiências, contribuindo para consolidação da sua prática e pesquisa.



Figura 4 – Denise di Santos fala para estudantes do Cecult/UFRB durante encontro
Fonte: foto da autora (2018).



Figura 5 – Denise di Santos apresenta sua caixa para estudantes do Cecult/UFRB durante encontro

Fonte: foto da autora (2023).

A experiência com o teatro lambe-lambe na UFRB é uma obra em construção, com muitos desdobramentos possíveis no caminho do desenvolvimento de uma universidade pública de qualidade no interior da Bahia, mais especificamente na cidade de Santo Amaro, em um ambiente de forte tradição cultural e artística.

A maturidade e o vir a ser

Para além das características formais do teatro lambe-lambe, Denise e Ismine refletiram sobre o que consideravam ser os caminhos dessa linguagem no campo subjetivo da criação e as suas influências no processo da dramaturgia proposto por elas.

Ao longo de conversas e trocas de mensagens, como parte do processo de desenvolvimento da minha tese de doutoramento em andamento, pude

observar que, para Denise, o teatro lambe-lambe é um constante “vir a ser” (Conversa com Denise, 2024). No auge dos seus 35 anos de existência, ele se manifesta na sua poética do encantamento em constante transformação, bebendo de várias fontes, sem perder a essência das suas características.

Ismine Lima, pouco antes da sua partida, declarou para Denise que considerava o teatro lambe-lambe uma linguagem madura. Em sua inquietude criativa, Denise segue lidando com as dúvidas que essa afirmativa lhe trouxe. É possível conciliar a impermanência do vir a ser com a maturidade?

Ismine se despede nos deixando essa provocação que serve como farol.

Referências

- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas**: máscaras, bonecos, objetos. 3ª ed. 1ª reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
- BARROS, Manoel. **Meu quintal é maior que o mundo**. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz, 2015.
- BELTRAME, Valmor; DE ARRUDA, Kátia. Teatro lambe-lambe: o menor espetáculo do mundo. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 1.010-1.020, 2019. DOI: 10.5965/18083129030520081010. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15658>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução Marcos Vinícius Mazzari. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- Conversa gravada com Denise, em Salvador, no dia 25 de abril de 2024.
- GASPERI, Marcelo Rocco; LUCENTI, Maria Gabriela. Inquietações artísticas e pedagógicas no Teatro Lambe-Lambe. **Móin-Móin** - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis, v. 1, n. 22, p. 292–313, 2020. DOI: 10.5965/2595034702222020292. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034702222020292>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- GONÇALVES, Maysa Carvalho; FORNARI, Joçânia Maria; SILVA, Suzi Daiane da. As mulheres e o teatro lambe-lambe: um relato sobre a difusão em Santa Catarina. **Móin-Móin** - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis, v. 2, n. 23, p. 128-145, 2020. DOI: 10.5965/2595034702232020128. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/18760>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- ICLE, Gilberto; HAAS, Marta. Gesto decolonial como pedagogia: práticas teatrais no Brasil e no Peru. **Urdimento** - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 36, p. 96-115, 2019. DOI: 10.5965/1414573103362019096. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/14772>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- KULCSÁR, João. **MIS Lambe-lambe: fotógrafos de rua nos anos 1970: foto-MIS/MIS**. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2017.

RANGEL, Maikon. 3. Mapeamento do teatro em miniatura. FESTIM – Festival de Teatro em Miniatura. **Revista Anima**, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://festim.art.br/mapeamento>. Acesso em: 26 jun. 2024.

ROSIÈRE, Conceição. **Revista Eletrônica** - 30 Anos do Teatro Lambe-Lambe. Salvador: FGM, 2020.

UFRB/BICULT. **Projeto Pedagógico do Curso Bicult/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas. Curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - UFRB. Santo Amaro, 2012.